



Ordem vai lutar pela comparticipação das consultas de psicologia

Telmo Baptista, bastonário da Ordem dos Psicólogos, criada há menos de dois anos, tem como tarefas regular a actividade de 18 mil profissionais e lutar pela afirmação da psicologia no país

Entrevista Paula Torres de Carvalho

Há muito que os psicólogos lutavam por uma Ordem. Telmo Baptista é o primeiro bastonário e está disposto a arrumar a casa. Quer criar especialidades e definir bem o que cada psicólogo deve fazer. Não basta ter um curso, diz. **O que mais o preocupa como bastonário dos Psicólogos?** A primeira preocupação é dar a conhecer o que os psicólogos fazem em prol do bem-estar das pessoas nas diferentes áreas – na escola, clínica, empresas, justiça. E na área emergente do desporto, na optimização de rendimento das equipas de trabalho, a chamada psicologia da alta *performance*. Há muitas áreas, o que torna difícil a nossa tarefa. Temos de ter uma relação com muitos ministérios. **Já não basta ser licenciado para exercer psicologia, é obrigatório estar inscrito na Ordem. Colocam-se os mesmos problemas que se têm verificado com a advocacia com os exames de acesso à profissão?**

No caso da psicologia isso não se põe, porque a entrada na Ordem é sempre feita com cinco anos de base. A designação de licenciado nunca permite às pessoas inscreverem-se, são necessários dois ciclos de estudos em Psicologia e um ano de estágio. **Que outras prioridades tem? Há que fazer trabalho de influência sobre os decisores políticos aos vários níveis. Conseguir ter uma cobertura em termos psicológicos em Portugal que seja muito melhor do que a que existe. Na área dos cuidados de saúde primários, por exemplo, há 221 psicólogos para mais de 400 centros de saúde. É pouco. Porquê?** Continua a achar-se que a saúde mental é um luxo. Já produzimos um relatório para o ministro da Saúde que mostra o que se fez e faz em todo o mundo, por exemplo em Inglaterra, na área da saúde em termos da psicologia. **As consultas de psicologia continuam de facto a ser um luxo para muita gente, visto que não são comparticipadas.**



A psicologia era quase sempre um factor de exclusão em todos os seguros de saúde. Estamos a negociar para que os seguros participem as consultas de psicologia. A psicologia teve de fazer este percurso em todo o mundo, impor-se.

Em Portugal já se impôs?

Não.

O que falta?

Dizer o que fazemos, convencer os decisores com dados reais que temos contributos para dar. **Como por exemplo, nas escolas...**

A crise no centro do congresso

Psicólogos “são especialistas” e podem ajudar

A utilidade do papel dos psicólogos em tempos de crise é uma das principais mensagens do primeiro congresso nacional da Ordem dos Psicólogos, que começa hoje no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. “É um momento de afirmação da psicologia”, diz o bastonário Telmo Baptista. “Somos um dos grandes especialistas em crise”, nota. “Vemos pessoas em crise, grupos em crise, famílias em crise. É uma pena não aproveitar o que sabemos sobre crise para impedir a desorganização pessoal e das famílias, porque a

desorganização é muitas vezes a resposta à crise”, afirma, referindo que uma das tarefas do psicólogo “é ajudar as pessoas a travar os seus momentos de desorganização e encontrar recursos para passar pelas crises”. No congresso estarão 1800 psicólogos e haverá mais de 450 comunicações. “É a primeira vez que tantos psicólogos estão juntos”, diz o bastonário. Aliás, é um dos objectivos: unir os psicólogos para que debatam a prática profissional, bem como a investigação desenvolvida na área da psicologia. **P.T.C.**

Com os problemas que temos hoje nas escolas devíamos ter muito mais gente a trabalhar. Nos programas de transição de ciclos, por exemplo. Os miúdos têm problemas de adaptação sérios na transição de ciclos pela natureza dos estudos, pelos parceiros, pelos professores... Nós temos um nível de abandono escolar gigantesco, um dos maiores da OCDE, e o factor psicológico tem um papel muito importante. **Que contributos podem dar os psicólogos que trabalham no sector empresarial?** Devíamos criar em Portugal mais líderes a todos os níveis. Temos algum défice no que respeita a organizar e liderar processos. **Há uma grande desorganização na sociedade portuguesa?** Há uma crescente desesperança. **E um líder responde à desesperança?** Responde, motivando as pessoas, mostrando caminhos. Quando falo em liderança, não estou a falar de líderes políticos. Acho que os países desenvolvidos têm líderes a todos os níveis. Nos bairros, nas associações desportivas... **E é nisso que o psicólogo pode ajudar...**

Sem dúvida, a desenvolver competências para a liderança, de organização e de comunicação. Sou um grande defensor de que a escola devia ajudar a desenvolver uma espécie de aprendizagens invisíveis, sobretudo as que têm que ver com a capacidade de comunicar com os outros, do ponto de vista das próprias emoções, aquilo que se chama a inteligência emocional. Uma das aprendizagens que luto muito para que se faça é a de falhar sem que nos sintamos mal com isso. Geralmente há alguém com o dedo apontado a dizer-nos que falhámos e não nos dizem que falhar é uma das formas de aprender.

E as escolas não transmitem isso?

Não, nós queremos que os nossos filhos façam tudo depressa e bem, não damos tempo a que falhem e aprendam com o que correu mal. Temos de ter um plano para ajudar as pessoas a terem iniciativas e a não ter medo de arriscar.

Há psicólogos que exercem em áreas para as quais não têm competências, como nas terapias. Como vai Ordem actuar nestes casos?

Isso será definido quando criarmos as especialidades. Ao defini-las, vamos estabelecer o percurso que as pessoas têm de fazer para se tornarem especialistas. É um trabalho que ainda está a ser feito. Mas há um preceito muito claro no nosso código deontológico que estabelece que ninguém deve exercer nenhuma função para a qual não tenha tido formação. **Desde que a Ordem foi criada quantas queixas já receberam?** Mais de 60 que estão a ser tratadas pelo conselho jurisdicional, quase todas em inquérito.

Que tipo de queixas receberam? Queixas de doentes, de colegas sobre colegas e de psicólogos que se queixam das organizações onde estão.

Quais são as que predominam? As que têm que ver com a regulação do poder parental. Muitas pessoas não concordam com a forma como foram feitos os relatórios e queixam-se.



18

mil é o número de psicólogos inscritos na Ordem profissional. Hoje e amanhã estarão cerca de 1800 no primeiro congresso nacional promovido pela Ordem

32

instituições de ensino superior leccionam cursos de Psicologia, em 2011. Portugal tem quatro vezes mais cursos, por milhão de habitantes, do que a Espanha

Porto tem mais cursos de Psicologia do que a Áustria, e Lisboa do que a Bélgica

Paula Torres de Carvalho

Portugal é o país da União Europeia com mais cursos de Psicologia por milhão de habitantes. Apresenta praticamente o dobro do rácio do Reino Unido e mais do que quatro vezes mais cursos por milhão de habitantes do que a Espanha, revelam dados da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

Na última década, quase 23 mil pessoas estudaram Psicologia em Portugal, e este ano funcionam, no país, 32 instituições com cursos. Só no distrito do Porto há mais formações universitárias em Psicologia do que na Áustria, e nos distritos de Lis-

boa e Setúbal o número de cursos ultrapassa os existentes na Bélgica.

Um estudo sobre a formação universitária em Psicologia em Portugal realizado por Vítor Coelho, Patrícia Brás, Lílina Ferreira e Ana Amaro, do gabinete de estudos da Ordem, refere a importância de "suscitar, junto do Ministério da Educação, a discussão sobre a clara sobredimensão da rede de formações universitárias em psicologia em Portugal face às recomendações internacionais [menos de 0,5 estudantes de Psicologia por mil habitantes]"

O mesmo estudo salienta ainda que face "aos altos níveis de desemprego" torna-se "urgente uma redução do número de vagas oferecidas

para o acesso à formação em Psicologia nas áreas de Lisboa e Porto".

Numa outra análise acerca da empregabilidade dos psicólogos, Vítor Coelho e Ana Amaro, do Observatório da Empregabilidade da Ordem, notam que, de acordo com os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, existe um "forte crescimento do desemprego entre os formandos de Psicologia". Os números indicam que de Setembro de 2009 a Janeiro de 2011, os desempregados entre os formandos de Psicologia aumentaram 26,8% (de 2353 a 2985). Em Janeiro de 2011, entre os 48.522 desempregados com o ensino superior completo, existiam 2985 formandos em Psicologia.



Portugal lidera cursos na UE

Uma das conclusões deste estudo é a de que "entre as licenciaturas pré-Bolonha, as licenciaturas em Psicologia apresentam mais baixos índices de inscritos como desempregados no Instituto de Emprego relativamente às licenciaturas específicas, o mesmo se verificando em relação aos mestrados integrados". No entanto, "não parece existir uma vantagem competitiva de uma pessoa habilitada com um mestrado em psicologia para a obtenção de emprego face à população geral", salientando-se que perante este cenário há que questionar "a pertinência da existência de um número tão elevado de instituições de formação universitária em Portugal".



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS



18-04-2012

Tiragem: 46977

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 48

Cores: Cor

Área: 5,60 x 3,61 cm²

Corte: 3 de 3



Ordem quer consultas de psicologia comparticipadas

Em entrevista, bastonário
quer regular actividade dos
18 mil profissionais **p10/11**